

Belgo vai fechar restaurante se o turno de 6 horas passar

Nairo Almeri

BELO HORIZONTE — A Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira comunicou a seus funcionários, através de um folheto, intitulado "As seis horas que abalarão o Brasil", que fechará o restaurante e deixará de pagar os 30 minutos remunerados durante a refeição, caso seja aprovada pela Constituinte a redução da jornada de trabalho em turnos ininterruptos de revezamento de oito para seis horas. O folheto foi distribuído na sexta-feira passada diretamente aos 7 mil 600 metalúrgicos e para os demais 13 mil empregados das outras 30 empresas coligadas e controladas.

O folheto da Belgo-Mineira diz que o fechamento do restaurante na usina de João Monlevade, no Vale do Aço, se justifica porque, uma vez aprovada a redução de jornada, não haverá "necessidade de intervalo para refeição em jornada de seis horas". Assinala que, "além de perder uma refeição balanceada e de baixo custo, o trabalhador irá aumentar a sua despesa caseira com mais uma refeição". Entre



AS SEIS HORAS
QUE ABALARÃO O BRASIL

ESCLARECIMENTO AO PESSOAL

as outras "perdas", a empresa diz que os trabalhadores terão "mais dias de trabalho" e "menos dias de folga". Pelo atual regime, diz o folheto, cada trabalhador tem uma folga média de sete dias por mês, que será reduzida para cinco, com a jornada corrida de seis horas.

"Se não for rejeitado o texto aprovado no primeiro turno de votação, o novo sistema vai causar sérios problemas para o país, para as empresas e,

principalmente, para os trabalhadores, trazendo grandes prejuízos para todos", diz o editorial do folheto da Belgo-Mineira. A empresa diz que a necessidade de mais mão-de-obra e de "investimentos em benefício dessa redução de jornada", mantendo-se o mesmo nível de produção, causará uma queda na produtividade e elevação de 25% com pessoal, conseqüentemente, do custo do produto.

Ainda no editorial do folheto, a Belgo-Mineira se manifesta preocupada "diante da gravidade da decisão que está para ser tomada". A empresa diz a seus trabalhadores que eles sofrerão "prejuízos" nos itens saúde e lazer. "A redução da jornada de trabalho, de oito para seis horas, criará mais riscos à saúde do trabalhador, em seu biorritmo, pois em vez de três trocas de turnos ele passará a ter quatro". E acrescenta que mesmo com menor jornada, o número de dias trabalhados aumentará, no mês, dos 75% para 80% e os dias de folga serão reduzidos de 25% para 20%. Em resumo: o turno de seis horas significa mais dias de trabalho e menos dias de lazer".

Metalúrgico critica folheto

O diretor-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, Leonardo Diniz (foi presidente por dois mandatos seguidos até o ano passado), considerou ontem o folheto da Belgo-Mineira um "conjunto de inverdades muito grande". Ele argumenta que os trabalhadores só perderão o que recebem atualmente, até mesmo a pausa remunerada para alimentação, "se o Centrão derrubar o inciso XXVII do Artigo 5º, que garante os direitos adquiridos" e aproveitou para revelar que, na Bélgica, a Belgo-Mineira opera em turnos de seis horas.

"Em Sidimar, na Bélgica, o grupo controlador da Belgo-Mineira, a Arbed, opera a sua maior siderúrgica, com mais de 7 mil metalúrgicos e produção superior à de João Monlevade e lá os salários são superiores aos nossos e a jornada de trabalho é de seis horas", disse Leonardo Diniz, atribuindo as informações à Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, com sede em Genebra.

Leonardo Diniz disse que as folgas semanais não serão reduzidas, e nem os

salários, com base no Inciso VI do Artigo 7º do texto constitucional votado no primeiro turno. "O artigo garante a irredutibilidade dos salários", argumenta o líder sindical. Ele diz, ainda, que a Belgo-Mineira não poderá extinguir os 30 minutos remunerados durante as refeições, que, pela lei em vigor, deveria ser uma hora. "O novo texto prevê uma paralisação de 15 minutos para refeição, que deverão ser remunerados", afirma.

O restaurante, criado em 1983, não poderá, também, ser fechado. "Esse restaurante faz parte de acordo coletivo. Quando ele foi criado, a Belgo-Mineira descontou de cada trabalhador 1% do anuênio de 2%. Ele tem o nosso dinheiro", frisou Leonardo Diniz, para quem a saúde do trabalhador e a qualidade do aço, ao contrário do que afirma a empresa, vão melhorar. "Está comprovado que o maior número de acidentes ocorre nas duas últimas horas de trabalho e à noite. E nessas duas horas finais a produção sempre cai. Com mais empregados, mais descansados, melhora o serviço", justificou.

Esquerda aceita suprimir palavra

BRASÍLIA — O PMDB e as esquerdas aceitam suprimir a palavra "máxima" do dispositivo que fixa a "jornada máxima de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva". Dessa forma, a jornada de trabalho em siderúrgicas, plataformas de petróleo, empresas de aviação, entre outros setores, poderá ser estendida além das seis horas, mas somente com a concordância dos sindicatos.

Essa posição do PMDB e das esquerdas não é nova. Foi acertada com o Centrão no momento da votação em primeiro turno do dispositivo. Tanto que o autor da emenda para suprimir agora a palavra "máxima" do texto é o autor da proposta original, o petista João Paulo (MG). O Governo e empresários querem novas concessões nesse tema, mas dificilmente terão sucesso. "Qual é o problema dos empresários conversarem com os sindicatos?", costuma perguntar o líder do PMDB, Nelson Jobim.

CLT prevê tempo para o descanso

O artigo 71 da Consolidação das Leis do Trabalho prevê o seguinte: "Art. 71. Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de seis horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de uma hora e, salvo acordo escrito ou convenção coletiva em contrário, não poderá exceder de duas horas.

§1º Não excedendo de seis horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de quinze minutos quando a duração ultrapassar quatro horas.

§2º Os intervalos de descanso não serão computados na duração do trabalho.

§3º O limite mínimo de uma hora para repouso ou refeição poderá ser reduzido por ato do Ministro do Trabalho, quando, ouvida a Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho (SSMT), se verificar que o estabelecimento atende integralmente às exigências.

Empresa deverá alcançar em 88 US\$ 55 milhões

A Belgo-Mineira opera, em João Monlevade, uma aciaria que está com expansão para 1 milhão 100 mil toneladas por ano de aço líquido. Neste ano, a meta é uma produção de 900 mil toneladas de aço líquido e de 750 mil a 800 mil toneladas de produtos siderúrgicos, dos quais 155 mil toneladas serão exportadas, devendo gerar US\$ 55 milhões de dólares.

No balanço do primeiro trimestre, a Belgo-Mineira obteve uma re-

ceita líquida de Cz\$ 9 bilhões 350 milhões, crescimento de 29,9% em relação a igual período de 1987. O lucro líquido da empresa, que nos primeiros três meses do ano registrou um aumento de 736% no volume das exportações, foi de Cz\$ 2 bilhões 395 milhões (Cz\$ 20,69 por ação), revertendo o prejuízo de Cz\$ 172 milhões (Cz\$ 1,49 por ação), do primeiro trimestre de 1987.

Entre janeiro a março, a Belgo-Mineira produziu 231 mil 562 toneladas de aço, com crescimento de 3,92% em relação ao mesmo período de 1987, impondo um ritmo de produção de 900 mil toneladas anuais na sua aciaria. A produção de laminados e trefilados foi de 304 mil 939 toneladas.